

# **II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS**

**25 a 28 de novembro de 2008**

**Hotel Nacional**

**Brasília-DF**

**ANAIS**

**Organização Administrativa**

**Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica -  
FUNCREDI**

**Organização Técnica**

**Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**

## O DILEMA DAS MULHERES EXTRATIVISTAS NA CONSERVAÇÃO *IN SITU* DAS MANGABEIRAS NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Dalva Maria da Mota - Embrapa Amazônia Oriental – Belém-PA [dalva@cpatu.embrapa.br](mailto:dalva@cpatu.embrapa.br)

**Palavras-chave:** catadoras de mangaba, conservação *in situ*. Extrativismo da mangaba

O trabalho trata das mulheres catadoras de mangaba, reconhecidas como as principais responsáveis pela conservação *in situ* dos recursos genéticos da mangabeira, mas atualmente ameaçadas de interdição do acesso às plantas nas quais praticam o extrativismo e, conseqüentemente, da sua condição de catadoras. Condição esta, fundamental no atributo da auto-identidade de catadora e na sobrevivência de grupos em situação de maior vulnerabilidade social (mulheres e crianças). Expansão imobiliária, instalação de viveiros de camarão, cercamento das áreas para fins agropecuários ou especulativos são algumas das iniciativas que têm desestruturado o tradicional sistema de acesso aos recursos diante da valorização econômica da fruta no mercado de produtos frescos e saudáveis. Paralelamente, vem ocorrendo a maior visibilização das catadoras, resultante da sua mobilização no espaço local, despertando o medo de desapropriação, via políticas públicas, dos “proprietários” das áreas nas quais se encontram as mangabeiras. Nesse cenário, em algumas regiões, constataram-se mudanças nos saberes das mulheres e dos seus filhos; perdas de um dos mais significativos meios de obtenção de renda, de coesão social pelos modos de sociabilidade desenvolvidos no processo extrativista; e empobrecimento da oferta de recursos, a partir dos quais elas desenvolvem diferentes estratégias de reprodução social. Tudo isso tem desencadeado uma tensão, inclusive, entre as catadoras que, pressionadas, disputam os recursos entre si e com outros grupos mais poderosos economicamente. As conseqüências poderão ser o comprometimento da íntima vinculação entre uma população denominada tradicional e o manejo dos recursos naturais do território no qual habitam e o desmantelamento de um modo de vida que alia práticas e saberes com recursos e tempo, num mundo em que a diferenciação entre os povos tem sido bastante diminuída. Diante disso, trabalhos de pesquisa vêm sendo conduzidos por uma equipe interdisciplinar e interinstitucional desde 2003, no litoral do Nordeste, cerrados do Brasil Central e Nordeste Paraense, com o objetivo de se estudar os modos de vida, formas de gestão, acesso e conservação, conflitos e trabalho das catadoras de mangaba e a sua relação com o meio ambiente e a biodiversidade, assim como, de organizar dados e informações que permitam uma base segura para a conservação *in situ* dos recursos genéticos e a formulação de políticas destinadas às catadoras no atual contexto de reconhecimento da sua importância. Mas também pela importância que tem assumido a problemática ambiental no mundo moderno.